

# Imagem assusta PMDB e PSDB

Os deputados atuais e futuros dos dois maiores partidos da oposição, PMDB e PSDB, reuniram-se ontem separadamente para discutir o desempenho eleitoral de suas respectivas legendas, concluindo que foram vítimas nas urnas da falta de prestígio do Congresso e dos políticos. Por isso, decidiram trabalhar no próximo ano pela revalorização política.

O PSDB saiu na frente na sistematização de sua proposta. Formou uma comissão de dez deputados para organizar até fevereiro um projeto de comunicação de massa para popularizar as suas teses. Na avaliação, considerou que possui boas propostas mas que elas são elitistas e escapam da compreensão das camadas populares.

Agora, pretende selecionar dez teses sociais e preparar, junto com especialistas em comunicação de massa, sua disseminação a nível popular, especialmente nos centros urbanos e periferias. A linguagem das teses deve ainda servir para orientar e popularizar o discurso dos políticos do PSDB, mas sem descaracterizá-lo como um partido moderno.

No PMDB, que se saiu melhor do que o PSDB nas urnas, a questão não avançou tanto, mas os deputados concluíram que as urnas de outubro e novembro mostraram a queda das ações dos políticos. Como o PMDB é maior partido, considerou-se que a má imagem dos políticos o contamina de maneira especial e por isso ele tem a obrigação de recuperar o prestígio de todos.

## COMANDO

A discussão no PMDB ocorreu em torno de uma mesa de almoço com 88 deputados novos e antigos na Câmara, onde esperava-se que o prato principal fosse a sucessão na presidência da Casa — estavam ali os dois principais candidatos à presidência da Câmara, deputados Ulysses Guimarães, presidente do partido; e Ibsen Pinheiro, líder na Câmara.

Mas a discussão que antecedeu aos discursos de ambos serviu para que evitassem em seus pronunciamentos colocar suas candidaturas explicitamente. Os discursos anteriores condenaram a centralização das decisões internas pela cúpula atual do partido, na qual estão o gaúcho Ibsen e o paulista Ulysses; e ainda o controle da legenda pelos grandes estados.



*Candidatos à presidência da Câmara, Ulysses e Ibsen se esforçaram para não parecerem em campanha*

Diante dessa advertência, Ulysses e Ibsen limitaram-se a reviver os grandes momentos da história do PMDB e, sempre cautelosamente, insistir que o partido, tendo a maior bancada, não pode abrir mão da presidência da Câmara, como o deseja o PFL para montar uma linha auxiliar ao governo no Congresso. A idéia uniu todos os deputados.

No PSDB está em discussão a escolha do presidente do partido. Mas na discussão de ontem não se entrou nesse terreno, considerado prematuro, o mesmo ocorrendo no PMDB. De qualquer maneira, a presença no comando da discussão do atual líder na Câmara, deputado Euclides Scalco, derrotado na eleição a vice-governador do Paraná, serviu para fortalecê-lo como novo presidente.

## ULYSSES LARGA

O nome do deputado Ibsen Pinheiro apareceu, no almoço como candidato favorito do PMDB à presidência da Câmara. Pela primeira vez neste ano, o deputado Ulysses

Guimarães assumiu publicamente sua candidatura ao cargo, afirmando que seu objetivo é defender a unidade partidário e da bancada. Por isso, se comprometeu a lutar “pela solução natural, de consenso”. Ao seu lado, Ibsen, atual líder do PMDB na Câmara, acrescentou: “Isso será inevitável”.

Além de Ulysses e Ibsen, o deputado Nelson Jobim (RS) também é pretendente, mas está disposto a abrir mão se a bancada optar pelo atual líder. Se o indicado for Ulysses, Jobim admite disputar no plenário, a exemplo do dissidente declarado Prisco Viana (BA), que se lançará contra qualquer nome indicado pela bancada.

A parte o almoço de confraternização no restaurante da Câmara, a questão da presidência da Casa vem sendo examinada nos bastidores, em reuniões em gabinetes e apartamentos, com ativa participação do governador de São Paulo, Orestes Quércia, em conversas e pelo telefone. Ontem à noite, por exemplo, cerca de 20 deputados eleitos e reeleitos de quase todos os estados

reuniram-se no apartamento do cearense Ubiratan Aguiar, tendo como convidado especial o líder Ibsen Pinheiro.

O deputado Aloísio Vasconcellos (MG) pediu ao líder que não tenha “constrangimentos” e aceite concorrer com Ulysses na prévia da bancada para evitar quebra de unidade e risco de derrota. Na reunião, constatou-se que Ibsen já conta com o apoio dos 14 deputados de Minas, que antes apoiavam Nelson Jobim.

A candidatura Ulysses tem sofrido abalos, a começar pela posição considerada dúbia do governador paulista. Segundo vários peemedebistas, Quércia ora revela disposição de apoiar o veterano deputado de São Paulo, ora prefere lavar as mãos, defendendo solução de consenso. O grupo quercista garante que o governador apóia Ibsen para presidente da Câmara, mas ainda não decidiu se pretende ou não assumir formalmente o comando do partido na convenção de 10 de março. Poderá, inclusive, defender a recondução de Ulysses à presidência do PMDB.